

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
CENSURA

Lactário Municipal

São decorridos poucos dias após as minhas referências aos benefícios já prestados pelo Lactário Municipal e a outros mais que poderá vir a prestar. Nessas referências — feitas no n.º 466 do *Notícias* — chamava eu a esclarecida atenção da Ex.ª Câmara Municipal e a do Sr. Director Clínico do referido Lactário para a necessidade de se completar a finalidade dessa Obra, de indiscutível utilidade e importância, com o tratamento ante-natal, isto é, com a criação de um Pósto de Puericultura, de modo a juntar aos fins de solidariedade, de assistência infantil, etc., os cuidados devidos com a procriação, transformando-se, ao mesmo tempo, numa modalidade de assistência educativa, onde as mães podem e devem ser aconselhadas a usar de certas precauções com os recém-nascidos, sobretudo quanto à higiene, pois não são, apenas, os bebés que devem viver rodeados de asseio e de limpeza, mas também quem lidar com eles. A falta de higiene, em qualquer dos casos, ocasiona doenças que podem ter consequências graves e essa higiene deve tornar-se extensiva à alimentação, factor muitíssimo importante na saúde e desenvolvimento físico da criança. E de entre as muitas doenças que mais aprofundam as crianças, encontra-se a do raquitismo, sobre o qual pessoa autorizada diz o seguinte:

«O raquitismo é muito frequente nas crianças. Esta doença aparece sob diversas formas, provocando sempre, mesmo nos casos ligeiros, um enfraquecimento nos principais órgãos. Uma criança afectada de raquitismo, mesmo pouco grave, apresenta mais tarde fraca resistência às várias doenças comuns na infância, tais como o sarampo, a tosse convulsa, etc.; até uma simples constipação pode ter consequências muito graves. E, pois, importantíssimo proteger o bebé contra todas as possibilidades do raquitismo. O raquitismo provém da falta de sol e, sobretudo, da alimentação deficiente ou defeituosa da criança. Cabe à mãe, na sua nobre missão, cuidar do seu filho com todo o esmero e máxima higiene, fazendo-o respirar ar fresco e puro em abundância; tê-lo sempre muito aseado, deixar-lhe toda a liberdade nos seus movimentos e dar-lhe principalmente um alimento são, contendo todas as vitaminas indispensáveis ao seu completo desenvolvimento e hoje perfeitamente determinado».

Na opinião citada, a doença do raquitismo pode combater-se, conforme se diz, mas resta saber se todas as mães poderão cumprir todos esses cuidados ou essa nobre missão de criar os filhos dentro desse ambiente de íntimo conforto. Evidentemente que não; umas por falta de simples conhecimentos, mas outras por absoluta falta de recursos, embora a essa falta se junte também a ignorância dos principais cuidados com a saúde dos filhos. Portanto, a par da assistência deve estar a missão de educar as próprias mães, papel que

tem lógico cabimento num Pósto de Puericultura. Felizmente, assim acontecerá, porque o apêlo aqui feito em prol do complemento da Obra do Lactário, foi tomado na devida consideração pelo ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. João Rocha dos Santos, que dêle falou, numa das últimas sessões de Vereação, aos seus dignos colegas e ao qual todos se associaram na certeza de prestarem um altíssimo benefício às mães e às crianças pobres.

Está encarregado de fazer o estudo de adaptação dessa modalidade de assistência o dedicado Director e Fundador do Lactário, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira. Não será, pois, grande a demora de vermos transformado em consoladora realidade mais esse melhoramento, tão generosamente acolhido pela ex.ª Câmara Municipal deste Concelho, aquela que da Assistência se tem ocupado como talvez nenhuma outra do País. Se todas as outras terras lhe seguissem o exemplo, o problema da Assistência encontrar-se-ia mais debelado e o Estado melhor poderia procurar eliminá-lo. Mas, infelizmente, nem todas as Câmaras do País pensam como a de Guimarães, motivo por que a miséria continua a ser o flagelo de muitos lares. A Câmara de Guimarães, que no último ano económico teve despesas forçadas e obrigatórias com as Festas Centenárias, nem por isso deixou de atender e até de ampliar a sua Obra de Assistência, facto bem revelador da sua criteriosa orientação sobre tal assunto. Bem haja.

E agora, que tudo isto vem a propósito da prosperidade do Lactário Municipal, a propósito vem também recordar o dia da sua inauguração — 5 de Fevereiro de 1937, completando, por isso, 4 anos de existência no próximo dia 5. Com a intenção de salientar, o mais exactamente possível, o número e a natureza dos benefícios por ele prestados durante os seus 4 anos de vida preciosa, consegui saber que esses benefícios já constituem um conjunto apreciável de bons serviços prestados a centenas de crianças que ali têm encontrado alimentação, medicamentos, agasalhos, etc.

Conforme os elementos que pude colher, a estatística desses 4 anos é a seguinte:

Crianças que terminaram o período de inscrição — 293.
Leite consumido — 27.084 litros.
Vacinas aplicadas — 257.
Pesagens — 3.518.
Consultas — 549.
Farinha — 194 quilos.
Enxovais fornecidos — 149.

Além das crianças que terminaram o período de inscrição, muitas outras têm sido beneficiadas, mas os números acima citados são a melhor e mais segura demonstração do bem já espalhado pelo Lactário, desde o primeiro dia do seu funcionamento.

De esperar é, pois, que os seus benefícios continuem em ordem crescente, uma vez que novo e importantíssimo melho-

SILHUETAS DA DESGRAÇA

(Do livro a entrar no prelo: «O Livro dos Desgraçados»)

Aquela loirazita que ali vai
De doze anos, talvez,
Vendeu-a a um devasso o próprio pai
Pra alimentar a chaga-embriaguez...

*
Dormiu a noite inteira num portal
E teve um sonho leve...
Viu-se num edredão e, afinal,
Acordou num lençol de fria neve...

*
Gastou dinheiro a rodos... E a tanto
Homem matou a fome...
Hoje passam por ele, olham de canto,
E até já se esqueceram do seu nome...

*
De cabeça abatida, olhos no chão,
O que procurará?...
E' um homem que já teve e não tem pão,
Deu-o a quem agora não lho dá...

*
Suspensos em dois paus uns pobres ossos
Passam desajeitados...
Hoje são os resíduos, os destroços,
Dos tempos em que andavam bem jantados...

*
Triste mãe aconchega o seu filhinho
Ao peito com canseira...
O marido abarrotou-se de vinho
E gasta na taberna a féria inteltra...

*
Os seus vestidos de hoje são farrapos,
Serapielheira reles...
Os d'outrora que belos! que guapos!
Eram feitos de seda e caros pelas...

*
Aquele velho à esquina, ali, parado,
De olhos postos no céu,
Pede esmola a quem passa, o desgraçado.
E tanta, tanta esmola em novo deus...

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Major Mário Cardoso

Este ilustre Oficial do Exército e prestigioso Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento foi nomeado Sócio Correspondente do Instituto Arqueológico do Reich Alemão, por proposta do Sábio Iberólogo e Professor da Universidade de Erlangen, Doutor Adolf Schulten.

Sabemos também que o distinto Arqueólogo foi convidado pelo Director do Museu Arqueológico Nacional de Madrid a realizar ali uma conferência, o que fará em ocasião oportuna.

Esta notícia é mais uma prova do quanto é conhecido e admirado nos meios científicos da Europa o nome do inteligente vimaranense que preside aos destinos da nossa primeira instituição cultural.

Apresentamos, pois, ao sr. Major Mário Cardoso os nossos cumprimentos de sinceras felicitações.

Governador Civil

Por motivo da passagem do 2.º aniversário da posse do actual e prestigioso Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, a Câmara, Delegado do Governo, Sindicatos e Corporações Vimaranesas e diversas individualidades enviaram a S. Ex.ª, no dia 31 de Janeiro, muitos telegramas de felicitações.

ramento está em perspectiva — o Pósto de Puericultura, onde, então, se registará como um facto consumado o tratamento ante-natal, barreira fortemente preparada contra grandes preocupações e graves desgostos. E as mães e os filhos agradecidos aos seus benfeitores serão o mais honroso elogio à sua Obra de tão nobre compreensão humana.

Zé da Aldaia.

Farpas

Como fomos dizendo...

Ora, como fomos dizendo, quando a neve nos levou a fazer-lhe uma referência de saudação, muito há ainda a comentar no relatório municipal.

Sigamos, pois, a sua ordem. Assim, já nos referimos à água e à luz. E' a vez, agora, do Matadouro.

Numa quadra como a que se atravessa em que uma parte da Europa é um matadouro da Humanidade, não se vá julgar que é desse que vamos tratar.

Felizmente, enquanto lá fora ruga a tempestade de ferro e de fogo, nós continuamos sob a protecção da Virgem da Oliveira, rainha da Paz. E como nos tempos distantes do Mestre de Avis e do Condestável, a Senhora da Oliveira continua a proteger a nossa Pátria. Assim se continue pelos séculos dos séculos e enquanto o mundo for mundo.

O Matadouro a que nos vamos referir é aquêle que vem mencionado no citado relatório e cujo projecto já foi aprovado superiormente, aguardando-se, agora, a participação do Estado para se dar início.

E' outra obra que merece o nosso aplauso, pois o actual matadouro é muito deficiente. Aos olhos de quem passa, parece que o matadouro não é assim assunto que requeira urgência a solução. Mas quem percorrer as suas dependências verificará logo a necessidade imperiosa de se lhe conseguir substituto. E é isso o que se vai fazer.

O relatório fala vagamente num projecto já superiormente aprovado, mas ficamos sem saber qual seja esse projecto. Supomos que há mais que um, tantas vezes o assunto tem sido falado.

Um dêles chegou a ter a participação do Estado que, depois, ou foi retirada ou se perdeu, por não terem sido iniciadas, em tempo competente, as projectadas obras.

¿Será esse projecto que vai ter execução, ou haverá, agora, qualquer outro que ainda não seja do nosso conhecimento? A interrogação fica em suspenso por falta de elementos que possam facilitar o nosso estudo.

O matadouro agora condenado é de construção relativamente recente. E se já não serve — e não serve mesmo — é porque não chega para as necessidades actuais, como também se confessa no relatório.

Logo, o que tiver de ser construído, deve ter capacidade suficiente para que não tenha de ser pósto à margem dentro de um breve prazo.

E' necessário dotá-lo com todos os requisitos modernos e próprios da sua função, atendendo não só às necessidades de hoje, como, também, às que se calculem para o futuro. Dêste modo, o dinheiro que se gastar — o relatório menciona 400 contos — ficará a beneficiar o concelho durante um período que não deverá ser muito curto.

Mais há ainda no relatório. E' assunto para tratarmos em próximos números, se não se derem casos extraordinários que nos obriguem a novo parêntesis.

S. João das Caldas, 29 de Janeiro de 1941. X. X.

GAZETILHA

Eu fui ver a Companhia Maria Matos no dia que ela esteve no «Jordão».

E confesso que gostei, pois muito engraçada achei a peça posta em função.

Era o *Costa do Castelo* — tipo de bico amarelo, que António Silva encarnou —. Oh rapazes, foi «porreiro»! Das frisas ao galinheiro à farta se gargalhou.

Muito povo ali se via, o que dá sempre alegria a quem vai representar. E eu mesmo sem ser actor também gosto, sim senhor, de não ver vago um lugar.

O que não gosto, confesso, é desse feio processo que inda adopta muita gente: — Deixar o pano abrir e só então decidir entrar... apressadamente.

Faz-me nervos tal maneira, pois tomo-a por chuchadeira, mesmo falta de respeito. — 'stá uma pessoa sentada, a ver, tôda consolada, e às tantas... entra um sujeito!

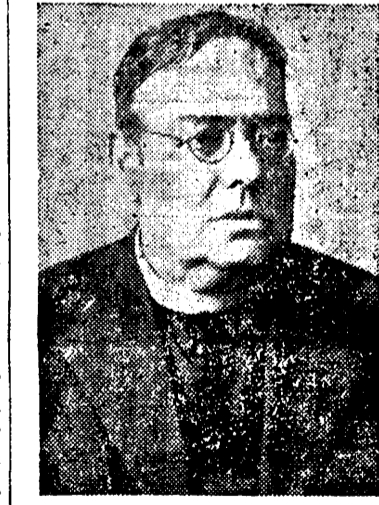
— Com licença... com licença! Diz com fria indiferença o tagarela arrastado. E a gente lá se levanta, não sem que aperte a garganta, para não ser... *bem criado*.

Dado o segundo sinal, Todos devem, em geral, ir ocupar o seu pósto... — Acabem lá com as fitas, tenham maneiras bonitas, delicadas, de bom gosto.

BELGATOUR.

P.º ALBERTO GONÇALVES

No próximo dia 6 passa o primeiro aniversário do falecimento do ilustrado sacerdote e nosso saudosíssimo Amigo e Colaborador Sr. P.º Alberto Gonçalves, a quem o «Notícias de



Guimarães» ficou devendo provas de amizade e dedicação que jamais poderão ser esquecidas.

Nas colunas do nosso jornal, numa colaboração brilhante e assídua, em anos sucessivos, ficaram muitos e curiosos estudos que provam bem aquilo que acima se afirma uma vez mais, ao recordarmos e ao evocarmos a memória querida do ilustre e lembrado morto.

P.º Alberto Gonçalves foi um grande e devotado Amigo de Guimarães. Sempre que nos escrevia e numa conversa que tivemos num dia já distante, falava-nos da nossa Terra com verdadeira devoção e extraordinário amor. Os seus escritos, principalmente as «Exumações do Passado», que não pôde concluir, devido ao seu precário estado de saúde, já no fim da sua vida, são a prova autêntica disso mesmo.

Por todos os motivos a sua morte, há um ano, contristou-nos profunda-

Criticas Pequenas

Ao terminar o Ano Áureo, quis ainda o incansável labor de Mário Gonçalves Viana mimosear os amantes da Boa Literatura com dois volumes da sua nova *Colecção Literária*.

São eles *Os Religiosos e os Místicos na Literatura Portuguesa e Os Epistológrafos na Literatura Portuguesa*.

No primeiro o Ensaio Crítico-Histórico inclui grande número de Autores e são todos estudados e focados com aquêle critério penetrante e equilibrado que é sempre dom bem alto e bem comprovado do afanoso Publicista. Na Antologia há uma selecção muito feliz de composições geralmente consagradas.

No segundo volume vemos duas secções paralelas das do primeiro e o interesse de uma e de outra revelam sempre o mesmo espirito de pesquisa canserosa e arguta.

Fica a gente quasi pasmado ao ver tanto succeder de trabalho sempre variado e sempre atraente.

O nome de Mário Gonçalves Viana nos derradeiros lustros tem conquistado uma admiração sempre crescente e uma estima cada vez mais acentuada e sentida.

Faz bem ao coração e enche a alma ver assim um grande espírito numa luta permanente e tenacissima na difusão do Bem e no espargir da Beleza. Que formoso talento se revela!

E' tão grande a sêde de perfeição no progredir da *Broteria* que inicia o ano de 1941 com um plebiscito a receber indicações sobre as maneiras de melhorar ainda e mais agradar. Bendita sêde!

Neste fascículo, entre variedades tão lindas, prenderam-me o estudo largo *Nos reflexos do «angelismo» cartesiano*, a bela síntese sobre *O anterismo filosófico*, a nota relativa à nossa *Igreja de S. Miguel do Castelo* e a gentil apreciação do volume comemorativo da querida *Revista de Guimarães*. Até a memória de Costa Carregal foi relembrada.

As *Letras e Artes das Novidades* publicavam, no domingo 26, o *Cancioneiro da Chuva*.

Adolfo Simões Müller arranca de Olegário Mariano e Baudelaire e Correia de Oliveira e Augusto Gil e Virginia Vitorino e Carlos Queirós e António Sardinha e Eugénio de Castro e Teixeira de Pascoais e Guilherme de Faria, de todos êles arranca pétalas de carinho a Chuva. Até é lembrada a Chuva de Rosas da Teresinha de Lisieux!

Feliz ideia a do genial Poeta!

G.
mente como contristou todos aquêles que conheciam o erudito investigador. Os meses passaram, mas não conseguiram nem conseguirão apagar da nossa memória essa figura de sacerdote ilustre, a quem ficámos devendo tantas atenções. Ao recordarmos, numa evocação triste e dolorosa, o Amigo cuja morte nos levou, erguemos a Deus as nossas preces pelo seu eterno descanso.

JOÃO CARDOSO MARTINS DE MENESES

O meu corpo não está na Madre de Deus; está a 400 quilómetros de distância.

Estão lá; mas não me prende o gorgolejar forte da bica do tanque, cheia, a trasbordar, não me enreda a nudez dos choupos e das ramadas;

Vejo-me, em espírito e em coração, lá longe, na Madre de Deus, como sombra dolorida e inquieta que senti na face o roçar árido da foice da morte.

Abriu-se a porta principal. Ele safu, na nudez eterna e única, passou pelas ruas do jardim, sem as ver, entre soluços e orações, sem nada ouvir.

Na Casa da Veiga, a dois passos da minha casa, com campos que confinam com o meu campo, com monte que enfrenta com o meu monte, morreu hoje, quinta-feira, 16 de Janeiro, João Cardoso Martins de Menezes,

Eram seis os filhos do velho Conde de Margaride, latinista notável, e homem de bem como os melhores.

Esta família tem, em Guimarães, acima de tudo, uma larga e funda tradição de bondade. Só de vista conheci o velho Conde de Margaride.

João Cardoso, agora falecido, era meu vizinho, como já disse. Da minha casa, vai-se directamente para a sua casa, bastando descer o talude do campo da Madre de Deus, para se estar na terra da Veiga.

Daí, as visitas mútuas, as conversas, as trocas de impressões que, nestes últimos doze anos, durante as minhas permanências em Guimarães, caracterizaram as nossas relações.

Mal chegávamos, ele era dos primeiros a desejar-nos boas estadas, e poucos dias passavam que não me batesse à porta, muito simples e despretencioso, nas suas maneiras, muito bem educado e afável, no seu trato.

A obesidade de que sofreu bastante nos últimos anos, apoquentava-o, porque lhe embarçava os passos, lhe tolhia os movimentos, o privava do prazer de correr as suas vastas propriedades, e visitar os amigos, que os tinha em toda a parte.

Estou a vê-lo sentado no largo escabelo de castanho da minha varanda, muito sério, a contar-me coisas divertidas, que as sabia contar, porque era inteligente, e sem malícia, porque era bom.

A's vezes, uma apreciação levemente irónica que lhe transmutava os lábios, deixando aflorar neles um levisíssimo sorriso. Ainda este ano, como a ironia, em certa apreciação, fôse-me descoberta, cheguei a dizer-lhe: «Não o conhecia assim; não sabia que V. Ex.ª era assim...» E ele sorria, contente.

Queixumes ou impaciências, se os tinha, reservava-os para a intimidade da sua família — família vastíssima, com um rôr de filhos, e uma teoria interminável de netos, com alguns bisnetos a aparecer no fundo da cauda.

Quando põem casa, começam a fazer bem, gastam a vida a fazer bem, e morrem, deixando atrás de si, apenas esta fama: fêz bem.

A's vezes, correm o risco de se ruírem pelo bem que fazem, porque trazem o coração adiante da razão, e ninguém os convence de que as lágrimas deste são uma comédia e as lamúrias daquele são uma grande mentira.

ta só conhecem um caminho: o do bôlso do colete onde está a moeda para a esmola...

João Cardoso era destes lavradores ricos capazes de empobrecer por amor do bem dos outros.

A esta hora — quantas lágrimas em casebres gelados, quanta angústia em corações moribundos! Foi assim, quando morreu o primeiro Conde de Margaride, seu Pai; foi assim, quando morreu seu irmão Henrique; foi assim quando morreu sua irmã Luísa.

Eu o destino dos Margarides de Guimarães — deixar atrás de si um côro intermínio de saudades, e um rosário infinito de lágrimas.

João Cardoso era destes. Cerro os olhos, e estou a revê-lo no alpendre da capela, à hora da missa, enquanto o padre não chegava, a falar com este, a parar com aquêle, na familiaridade que se não deixa desrespeitar, e a mão sempre pronta a acudir ao pobre que o abeirasse.

Era, João Cardoso, estimadíssimo em toda a cidade. Vinha de uma época hierarquizada, e, embora o respeito de todos o cercasse, magoava-o esta confusão do nosso tempo, este rebaixamento da nossa época.

Na Madre de Deus, vejo-me, a passear nas salas desertas, olhando, através dos vidros, para o Sul, onde poisa, entre campos vastos, a Casa da Veiga, cuja porta se abriu para Ele sair, e nunca mais voltará a abrir-se, para Ele entrar.

Esta família tem, em Guimarães, acima de tudo, uma larga e funda tradição de bondade. Só de vista conheci o velho Conde de Margaride.

Quando ele morreu, eu ainda era rapaz. Também só de vista conheci a filha, a senhora D. Luísa. Mas com os três filhos que vivem em Guimarães, estabeleci relações muito cordiais, quase de convivência regular — pelo que sei muito bem que é uma família em que a Bondade era e é a primeira das virtudes.

João Cardoso, agora falecido, era meu vizinho, como já disse. Da minha casa, vai-se directamente para a sua casa, bastando descer o talude do campo da Madre de Deus, para se estar na terra da Veiga.

Daí, as visitas mútuas, as conversas, as trocas de impressões que, nestes últimos doze anos, durante as minhas permanências em Guimarães, caracterizaram as nossas relações.

Mal chegávamos, ele era dos primeiros a desejar-nos boas estadas, e poucos dias passavam que não me batesse à porta, muito simples e despretencioso, nas suas maneiras, muito bem educado e afável, no seu trato.

A obesidade de que sofreu bastante nos últimos anos, apoquentava-o, porque lhe embarçava os passos, lhe tolhia os movimentos, o privava do prazer de correr as suas vastas propriedades, e visitar os amigos, que os tinha em toda a parte.

Estou a vê-lo sentado no largo escabelo de castanho da minha varanda, muito sério, a contar-me coisas divertidas, que as sabia contar, porque era inteligente, e sem malícia, porque era bom.

A's vezes, uma apreciação levemente irónica que lhe transmutava os lábios, deixando aflorar neles um levisíssimo sorriso. Ainda este ano, como a ironia, em certa apreciação, fôse-me descoberta, cheguei a dizer-lhe: «Não o conhecia assim; não sabia que V. Ex.ª era assim...» E ele sorria, contente.

Queixumes ou impaciências, se os tinha, reservava-os para a intimidade da sua família — família vastíssima, com um rôr de filhos, e uma teoria interminável de netos, com alguns bisnetos a aparecer no fundo da cauda.

Quando põem casa, começam a fazer bem, gastam a vida a fazer bem, e morrem, deixando atrás de si, apenas esta fama: fêz bem.

Teatro Jordão

COMPANHIA

Maria Matos-António Silva

Na passada 2.ª-feira, no Teatro Jordão, desta cidade, fêz a sua apresentação a Companhia de Comédias do Teatro «Variedades» de Lisboa...

O espectáculo agradável e satizez, revelado não só o humorismo que o autor da peça soube derramar através dos diálogos profíricos...

Da interpretação, nada há que se aponte. Maria Matos conseguiu ser a grande artista de sempre. Profundamente consciente e conhecendo todos os segredos da arte cênica...

Maria Helena, na galã da peça, soube desenheillar-se das dificuldades que o seu papel lhe oferecia, representando com à-vontade e firme propósito de vencer.

Virgínia Soler compôs à maravilha a sua característica mulher do povo, de si já inconfundível no Teatro e no Cinema.

António Silva revelou-se um grande comediante e conseguiu firmar os créditos de que vinha afamado. O seu COSTA — O Costa do Castelo —, na verdade é uma grande criação e perdurará em nosso espírito como das melhores interpretações a recordar.

Alfredo Ruas, talvez um pouco deslocado para a sua índole e sabido valor histriónico, marcou com brilho a personagem que lhe foi distribuída.

Salientar-se-ão ainda Octávio Brandão e Barroso Lopes, que não desmancharam do conjunto. Por último, cumpre-nos felicitar Alberto Gíria pelo bom desempenho apresentado...

Abrilhou este espectáculo uma boa orquestra, que se fêz ouvir nos intervalos. Parabéns à Empresa.

O Pecado Original

Manuel Anselmo publicou, há meses, um interessante romance, sob o título — «O Pecado Original».

Quem já alguma vez leu obras de Manuel Anselmo conhece a naturalidade e subtilidade que caracterizam este escritor. As ideias são expostas em capítulos de sonância maviosa, sem os arranhar-céus de metáforas inatingíveis e sem pedantismos de lexicologista pretencioso.

Ora Manuel Anselmo pertence ao número daqueles que fazem livros e parecem conversar com o leitor, num tom amigo de família...

«O Pecado Original» é um livro arrancado da seara da vida, com oscilações de vontades, voos de fantasia, patrímonio de sonhos.

A vida nem sempre é bela e quantas e quantas vezes as aspirações não são mais do que bolas de sabão que se desfaçam pelo mais subtil vento da adversidade!

É isto lemos e observamos em «O Pecado Original». O advogado Marcos da Veiga, principal personagem do romance, é uma figura genuinamente humana que vive no castelo da Ilusão...

Os referidos números são dedicados à Exposição do Mundo Português e ao Centenário da Restauração. O n.º 85 desta publicação, referente ao mês de Janeiro, insere o seguinte sumário:

Na homenagem a Mousinho — discurso do sr. Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa, Prof. Marcelo Caetano; Memórias dum Sertanejo, Gustavo de Bivar Pinto Lopes; Os jesuítas, a dilatação da Fé e a dilatação do Império...

A Restauração e o Teatro (notas para um estudo), dr. Jorge de Faria; A Aventura Marítima de Portugal no Folclore do Brasil, dr. Gustavo Barroso; Discurso do Ministro das Colónias na sessão inaugural do Congresso Colonial...

«Revista dos Centenários» — Acabamos de receber mais um número — o 23 — correspondente a Novembro do ano findo, e que insere o seguinte sumário:

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS. Um filme sensacional que revela a grandeza duma epopeia e o ardor da aventura: A verdadeira glória. com Gary Cooper, Andrea Leeds e David Niven.

de História, realizada na Academia das Ciências de Lisboa, na noite de 18 de Novembro; Algumas cartas de D. João IV, dr. Eduardo Brazão; Castelos de Portugal — Mértola e Serpa, Cap. Jorge Larcher; Notas várias.

Ferreira Tórrès.

Livros & Jornais

«O Mundo Português» — Recebemos os números 82, 83 e 84 desta importante publicação, relativos aos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, e que encerram a seguinte colaboração:

Exposição do Mundo Português — Augusto de Castro; Portugal 1940 — António Ferro; O Mundo Português — Hernâni Cidade; O Pavilhão da Colonização — Júlio Cayola; Portugal no Mundo — Afonso Dornelas; Uma nau portuguesa — Cabral do Nascimento...

«Notícias de Guimarães» — Vários colegas nossos continuam a referir-se à passagem do aniversário do «Notícias de Guimarães», em termos cativantes...

«Notícias de Guimarães» — Entrou no décimo ano de existência este nosso prezado colega de Guimarães, ardoroso defensor dos interesses da velha cidade...

«Notícias de Guimarães» — Como o seu título indica publica-se este colega nosso na linda Cidade de Guimarães, berço de D. Afonso Henriques. Também agora iniciou o 10.º ano de publicidade...

«Revista dos Centenários» — Acabamos de receber mais um número — o 23 — correspondente a Novembro do ano findo, e que insere o seguinte sumário:

A Restauração e o Teatro (notas para um estudo), dr. Jorge de Faria; A Aventura Marítima de Portugal no Folclore do Brasil, dr. Gustavo Barroso; Discurso do Ministro das Colónias na sessão inaugural do Congresso Colonial...

Um livro de sensacional oportunidade — Acaba de ser pôsto à venda, editado pela Livraria Portuguesa de Lisboa, um livro do jornalista Augusto Ferreira Gomes — «No Claro-Escuro das Profecias» — que, pelo seu interesse e pelas revelações sensacionais que encerra...

«Lisboa» — O Secretariado da Propaganda Nacional acaba de editar um interessantíssimo livro, magnificamente apresentado, sobre a nossa Capital, sendo o texto da autoria de Norberto de Araújo e lindas ilustrações de Maria Keil do Amaral.

Um livro vistoso e que se lê com o maior agrado, tanto mais que nos descreve, duma maneira elegante, as maravilhas e as belezas de Lisboa e seus arredores.

Nesta secção só se fazem críticas às publicações de que nos sejam enviados dois exemplares. Sempre que nos seja oferecido um só exemplar, será feita apenas a referência a acusar o recebimento.

Temos em nosso poder outras obras de que oportunamente daremos notícia.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficamos de fora, já depois de composto, bastante original. Do facto pedimos muita desculpa aos nossos colaboradores e leitores.

AINDA O ANIVERSÁRIO DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃES»

Vários colegas nossos continuam a referir-se à passagem do aniversário do «Notícias de Guimarães», em termos cativantes, que nos apraz registar com os nossos maiores agradecimentos:

«Notícias de Guimarães» — Entrou no décimo ano de existência este nosso prezado colega de Guimarães, ardoroso defensor dos interesses da velha cidade que foi berço de Portugal e do seu vasto e importante concelho.

«Notícias de Guimarães» — Como o seu título indica publica-se este colega nosso na linda Cidade de Guimarães, berço de D. Afonso Henriques. Também agora iniciou o 10.º ano de publicidade, pelo que o felicitamos.

«Notícias de Guimarães» — Entrou no décimo ano de existência este nosso prezado colega de Guimarães, ardoroso defensor dos interesses da velha cidade que foi berço de Portugal e do seu vasto e importante concelho.

«Notícias de Guimarães» — Como o seu título indica publica-se este colega nosso na linda Cidade de Guimarães, berço de D. Afonso Henriques. Também agora iniciou o 10.º ano de publicidade, pelo que o felicitamos.

O nosso prezado amigo e activo comerciante local sr. Manuel Gomes de Oliveira veio apresentar-nos, também, os seus cumprimentos pelo aniversário do «Notícias», dirigindo-nos palavras amigas que muito agradecemos.

AMA — Oferece-se Ama do primeiro leite. Informa-se nesta Redacção.

Austing VENDE-SE um estado, tipo luxo, modelo 1935, 7 cavalos. Nesta Redacção se informa.

DESPORTO

Em luta para o Campeonato Nacional (2.ª Divisão), encontram-se, hoje, às 15 horas, no Campo de Benlhevai, o Vitória Sport Club e o Sporting Club de Fafe.

Dado o valor do grupo visitante — sempre aguerrido e difícil de vencer — de esperar é que os desportistas vimeiraneses acorram a presenciar o encontro, tanto mais que o Vitória precisa também que o auxiliem monetariamente...

Rua da Arrochela

Satisfazendo o pedido que lhe foi feito pelos moradores desta Rua, o sr. Presidente da Câmara ordenou que a mesma seja fechada ao trânsito durante a noite, o que constitui uma medida de saneamento que há muito se impunha.

A mesma rua que até aqui servia para amontoar carros e carros de lixo, o que nos oferecia um triste espectáculo, está sendo já devidamente limpa a fim-de que por ali se possa passar à vontade.

É digna de louvor a resolução tomada pelo ilustre Presidente da Câmara.

QUARTO. Mobilado. Aluga-se. Informa esta Redacção.

DR. JOÃO AIRES

A seu pedido foi transferido para o Pôrto e colocado como Conservador na primeira Conservatória do Registo Predial daquela cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. João Aires de Azevedo, que há bastantes anos residia em Guimarães, onde soube conquistar muitas simpatias e que desempenhava as mesmas funções na Conservatória do Registo Predial desta cidade.

O sr. Dr. João Aires, que é possuidor de excelentes qualidades de inteligência, escritor brilhante e advogado concededor, colaborou por vezes, durante a sua estada em Guimarães, em algumas das suas produções literárias. Sentimos o seu afastamento da nossa Terra e desejamos-lhe as maiores prosperidades no desempenho das suas funções.

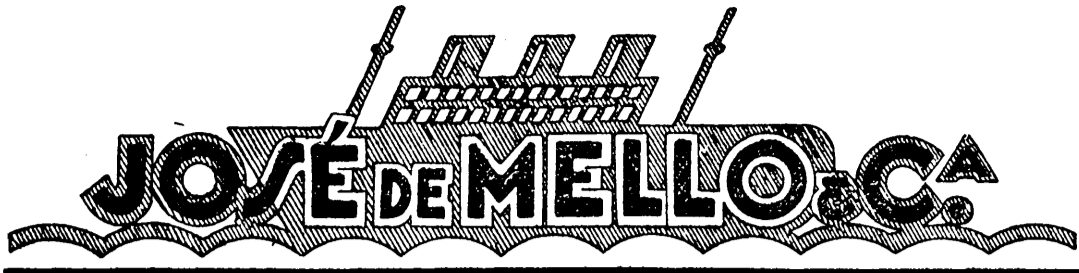
A VENDA:

Uma quinta no lugar do Ribeiro do Pinto, da freguesia de Polvoreira; várias propriedades na freguesia de Infias e

Um prédio urbano, situado na Praça da República da vila de Vizela.

Para informações: Casa dos Linhos de Teixeira de Abreu & C.ª — Guimarães.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO**

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

ESCLUTISMO na Oliveira

Ao terminar o Ano de 1940, ano cheio de recordações, nós, os Escutas da Oliveira, queremos publicamente agradecer a todos os bons Vimaraneses o seu bom auxílio, em prol desta Obra providencial, que só à custa do seu auxílio se tem agüentado, e tem conseguido progredir. As dificuldades presentes foram, graças a Deus, bem compreendidas por um punhado de pessoas, que da melhor vontade nos auxiliam na tarefa ingrata de conduzir os jovens a nós confiados. Foi em boa hora que souo o grito de Alerta, junto da Juventude desta freguesia, para que num labor constante, fosse erguido bem alto o nome de uma Associação que há 16 anos luta em Portugal pelo aperfeiçoamento moral e físico dos nossos rapazes. Atravessando todo o rigor da crise financeira, resistindo a todas as intempéries da indiferença, saltando toda a qualidade de obstáculos, lá caminhamos, graças a Deus, com os olhos fitos na cruz, na Pátria e no futuro dos nossos rapazes.

A nossa Obra continuará, porque nela trabalham rapazes capazes de tudo sacrificar, e de tudo regeitar, para ver o nome da Associação, que também os ensina a ser homens, bem alto e digna do lugar que desempenha.

Em antes de apresentarmos o balanço das nossas actividades durante o ano de 1940, queremos agradecer a todas as pessoas que da melhor vontade de nos tem auxiliado, mas em especial queremos focar 3 nomes, que tão gratos nos são e tanta veneração nos merecem. São eles: O Ex.º Sr. Dr. Rocha dos Santos, D. Maria Carolina e o sr. Director do "Notícias de Guimarães".

Ao primeiro, como representante máximo da nossa Terra, figura prestigiosa, carácter inabalável, que a todos os vimaraneses considera como família, que a nossa Obra dispensa um carinho invulgar, nós humildes escutas, queremos dizer publicamente a s. ex.º o nosso muito obrigado.

A segunda, senhora dotada de nobres qualidades, que a sua modestia guardam, que desde a primeira hora nos auxilia e se irmanou no nosso ideal, que tudo sacrificia em prol da causa sagrada, a de Deus, são os nossos agradecimentos, e Deus a recompense de tanto bem que faz.

Ao ... Sr. Director do "Notícias de Guimarães", queremos testemunhar-lhe a nossa admiração pelo seu esforço em prol da sua e nossa querida Terra, e pedir-lhe que se digne aceitar um agradecimento humilde, como humildes são os Escutas da Oliveira, pelo quanto o seu conceituado jornal tem trabalhado a bem do nosso movimento. Muito obrigado.

Actividades do Ano de 1940 do Grupo 116 e Alcateia 81 da Freguesia de N. S. da Oliveira:

Rapazes filiados — Escutas, 87; Lobitos, 18. Total, 55.

Janeiro, 7 — Principiamos o ano com ensaios de canto coral, sob a regência do hábil violinista, sr. António Guise, e se prolongaram por alguns meses.

Fevereiro, 2 — A convite do Seminário da Costa, tomamos parte na festa em honra do Beato João de Brito.

Fevereiro, 4 — Fêz a promessa uma nova patrulha de Seniores.

Março, 3 — Tomamos parte na Comunhão Pascal, que se realizou, com solenidade, na igreja de S. Dâmaso.

Março, 10 — Realizou-se um côro falado, no Liceu M. Sarmiento, por tódas as Juventudes Católicas, onde nos representamos.

Abril, 14 — Realizou-se o primeiro passeio do ano, a pé, já se vê, ao Samedro, Bom Jesus e Braga, sendo o regresso pelo Bom Jesus, Sameiro e Santa Marta e casa.

Maió, 12 — Passeio a Campelos, onde assistimos à inauguração duma Alcateia de Lobitos.

Maió, 21 — E' organizada a 3.ª secção Seniores, sendo aprovado o seu regulamento interno.

Maió, 31 — Promovido por este Grupo, realizamos as solenidades na igreja de N. S. da Oliveira pelas melhoras de

Do Concelho

(Retardada) Vizela, 23.

Tem sido rigorosa e inclemente esta iuveneira constante!

O vento tem soprado de rijo, por vezes com violência, ali dos lados do sul — de cuja "barra", geralmente, só se espera mau tempo!

Parte de alguns muros têm ruído, felizmente, sem consequências graves.

A juntar a esta inclemência do tempo, a falta de trabalhos abrigados, a carestia de géneros alimentícios, a subida do pão novamente para 1\$00 o quilo, etc., etc., — numa ánsia insatisfeita de subida!

Que tristeza pensar nas atribulações que os pobres sofrem!!

Almas benfazejas e piedosas não esmoreçam na santa missão de prodigalizar a Caridade!...

— Ao prezado e velho amigo, sr. Artur Pinto Bastos, illustre director de "O Desfôrço", de Fafe, as nossas amigas saudações pelo 33.º aniversário do seu simpático jornal, com os melhores votos que fazemos por que o decorrer do Ano Novo só lhe traga imensas prosperidades a si e ao interessante "Desfôrço".

— Os gatunos, acossados, talvez, pelo temporal, têm por aqui efectuado alguns roubos, e ainda há dias, ali para os lados do B-nviver, praticaram um roubo em roupas e outros objectos, o que parece se atribuiu valia de mil escudos. O roubo, porém, appareceu escondido numa mina próxima, e os seus autores, presos pela Guarda Republicana desta vila — em cujo Pósto confessaram o roubo — foram entregues ao poder judicial.

— A morte do sr. P.º Armindo de Moreira, foi profundamente sentida nesta vila, onde o extinto contava inúmeros amigos, e era muito estimado. Era um Padre franco e jovial, amigo sincero do seu amigo!

Foi um trunfo de prestigio e de valor na situação actual!

Paz à sua alma!

Sentidos pêsames à família enlutada.

Já está concluida a nova residência paroquial de S. Miguel.

— Sepultou se hoje a sr.ª Emilia Silva, esposa do nosso amigo sr. José Silva, a quem acompanhamos na sua dor.

— Também hoje mesmo foi sepultada a inocentinha Rosa Ferreira, filha do nosso amigo Luis Ferreira.

— O Futebol Club de Vizela ganhou ao Operário, de Barcelos, no domingo passado, por 5-3, resultado de bons auspícios para os próximos encontros...

— Já se encontra restabelecido de seus cômodos o sr. Gaspar Machado.

— O nosso amigo sr. Abílio Pacheco Pereira, acaba de abrir na rua Dr. Abílio Tôrres, a sua bem montada casa de petiscos e de bebidas, com esmerado asseio e limpeza.

Idem, 29.

O Futebol Club de Vizela ganhou ao Moreirense, no domingo passado, no Campo da Vista Alegre, desta vila, por 5-0, resultado bastante pesado para este grupo, e que, aliás, não seria de esperar!

Os dois grupos jogaram bem e o Moreirense deveria ter marcado algum "goal", mas, enfim, a sorte não o favoreceu... e assim se desfez mais uma esperança!

Pareceu nos que, de parte a parte, se fêz jôgo duro e violento, do que, por vezes, resultaram os castigos applicados, e mais poderiam ser se fosse possível a um árbitro — por muito bom que seja — vêr tudo aquilo que a assistência manifesta notar...

Notamos que a arbitragem foi boa, muito correcta e imparcial.

A assistência, muito numerosa, portou-se bem; é certo que, por vezes, um ou outro pequeno conflito se esboçou — porém rapidamente sanado. Nada, pois, de desagradável a registar digno de importância.

— Realizou-se hoje o casamento da

Agradecimento

JOSÉ ALVES MACHADO, sua esposa e filhos, vêm por este meio agradecer a tódas as pessoas que lhe apresentaram os seus pesares por ocasião do falecimento de sua estremeida mãe e ainda às que assistiram aos sufrágios por sua alma, a todos testemunhando o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1941.

ANÚNCIO

Associação Artística Vimaranesense

Aluga-se a parte do prédio que estava arrendado aos antigos proprietários do Teatro Gil Vicente, assim como se vendem as cadeiras que faziam parte da plateia.

O Presidente da Direcção, (22)

(a) José da Costa Pacheco.

Lêde e propagaí e «Notícias de Guimarães»

Do Concelho

(Retardada) Vizela, 23.

Tem sido rigorosa e inclemente esta iuveneira constante!

O vento tem soprado de rijo, por vezes com violência, ali dos lados do sul — de cuja "barra", geralmente, só se espera mau tempo!

Parte de alguns muros têm ruído, felizmente, sem consequências graves.

A juntar a esta inclemência do tempo, a falta de trabalhos abrigados, a carestia de géneros alimentícios, a subida do pão novamente para 1\$00 o quilo, etc., etc., — numa ánsia insatisfeita de subida!

Que tristeza pensar nas atribulações que os pobres sofrem!!

Almas benfazejas e piedosas não esmoreçam na santa missão de prodigalizar a Caridade!...

— Ao prezado e velho amigo, sr. Artur Pinto Bastos, illustre director de "O Desfôrço", de Fafe, as nossas amigas saudações pelo 33.º aniversário do seu simpático jornal, com os melhores votos que fazemos por que o decorrer do Ano Novo só lhe traga imensas prosperidades a si e ao interessante "Desfôrço".

— Os gatunos, acossados, talvez, pelo temporal, têm por aqui efectuado alguns roubos, e ainda há dias, ali para os lados do B-nviver, praticaram um roubo em roupas e outros objectos, o que parece se atribuiu valia de mil escudos. O roubo, porém, appareceu escondido numa mina próxima, e os seus autores, presos pela Guarda Republicana desta vila — em cujo Pósto confessaram o roubo — foram entregues ao poder judicial.

— A morte do sr. P.º Armindo de Moreira, foi profundamente sentida nesta vila, onde o extinto contava inúmeros amigos, e era muito estimado. Era um Padre franco e jovial, amigo sincero do seu amigo!

Foi um trunfo de prestigio e de valor na situação actual!

Paz à sua alma!

Sentidos pêsames à família enlutada.

Já está concluida a nova residência paroquial de S. Miguel.

— Sepultou se hoje a sr.ª Emilia Silva, esposa do nosso amigo sr. José Silva, a quem acompanhamos na sua dor.

— Também hoje mesmo foi sepultada a inocentinha Rosa Ferreira, filha do nosso amigo Luis Ferreira.

— O Futebol Club de Vizela ganhou ao Operário, de Barcelos, no domingo passado, por 5-3, resultado de bons auspícios para os próximos encontros...

— Já se encontra restabelecido de seus cômodos o sr. Gaspar Machado.

— O nosso amigo sr. Abílio Pacheco Pereira, acaba de abrir na rua Dr. Abílio Tôrres, a sua bem montada casa de petiscos e de bebidas, com esmerado asseio e limpeza.

CONVOCAÇÃO Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ºs Senhores Concelheiros Municipais deste concelho, para a reunião ordinária de 10 de Fevereiro próximo, pelas 21 horas, na sala das sessões destes Paços do Concelho, de harmonia com o disposto no art. 29.º do Código Administrativo.

Guimarães, 28 de Janeiro de 1941.

O Presidente da Câmara,

a) João Rocha dos Santos.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, declaro que não me responsabilizo por qualquer divida ou acções praticadas por Maria das Dôres da Costa.

Belim José Mendes de Sousa.

VENDEM-SE

Quinta em Pencêlo, com casa de senhorio, rendimento 5 carros; tem junto um bom pinheiral e uma propriedade.

Uma boa sorte de mato com pinheiros em Antedão, Prazins.

Uma morada de casas na rua de D. João I, n.º 125.

Falar na Farmácia Henrique Gomes.

sr.ª D. Maria Elisabet Sequeira com o sr. Jorge Cunhal.

— Também há dias se consorcio o sr. Joaquim Duarte.

— Já se encontra restabelecido o bom amigo sr. Damião de Sousa Oliveira. Parabéns.

— No próximo domingo exhibe-se no Cine-Parque o popular e interessante filme "Maria Papoila". — C.

S. Torcato, 23.

Falta apenas um mês para que aqui se realize a feira annual de gado bovino e até agora ainda não temos conhecimento de que a Comissãõ trate de fazer o peditório do costume e mande fazer os respectivos programas. Como o tempo se vai chegando lembramos-lhe de que é preciso meter mãos à obra, para que uma vez mais se realize a feira, uma das mais importantes que no nosso concelho se realiza.

— Desde há tempos que notamos que à chegada ao local do Mosteiro das camionetes das carreiras diárias, apparece ali um "magote", de rapazes com o fim de se agarrarem às camionetes, onde vão dependurados, sem que os seus pais façam por os reprimir de tais abusos. Já não é a primeira vez que um ou outro tem caído e ficado bastante ferido; mas se um dia se der um desastre mortal, ninguém mais tem responsabilidades senão os próprios pais que parecerem se regalam todos de ver os filhos agarrados e seguir por algum tempo dependurados nas camionetes.

Que evitem isto antes de se dar qualquer desastre é a obrigação que tem, porque depois de se dar o mal já não tem cura. — C.

Caldas das Taipas, 31.

A's primeiras horas da manhã do pretérito domingo, finou se, na casa da sua residência, a rua 31 de Janeiro, desta vila, a sr.ª D. Maria Gomes de Castro da Costa e Silva, esposa querida do nosso amigo e considerado comerciante local sr. Francisco Martins da Costa e Silva.

A iuditosa senhora, que contava 29 anos de idade, há muito que vinha sofrendo da pertinaz doença que a vitimou, não sendo, contudo, de esperar tão rápido desenlace.

O seu funeral, que esteve a cargo do hábil armador sr. António de Sousa Marques e se realizou às 9 horas da passada segunda-feira na igreja matriz desta freguesia foi concorridissimo, havendo-se incorporado no préstito fúnebre as Irmãndades do Sagrado Coração de Jesus e de Santo António, desta freguesia, Club de Caçadores das Taipas com o seu estandarte, Bombeiros Voluntários, grande número de pessoas da maior representação no nosso meio social bem como as freguesias circunvizinhas e muito povo, o povo humilde que também quis prestar a derradeira homenagem à saúlloza extinta, constituindo, por isso, uma verdadeira manifestação de pesar.

O cadáver, encerrado em rico caixão de veludo preto com incrustações de prata, foi conduzido na carreta dos Bombeiros, e era ladeado e seguido por pessoas que conduziam mimosos bouquets com sentidas dedicatórias.

Depois dos actos religiosos seguiu o cortejo para o cemitério paroquial, sendo o cadáver inhumado em jazigo de família, e a chave do caixão entregue ao nosso amigo sr. João Gomes, tio jaterno da finada.

Pessoalmente, e pelo "Notícias de Guimarães", que representamos no funeral, apresentamos à família dorida os nossos sentimentos de pesar. — C. C.

Resultados do n.º 12 — 8.ª Série

Soluções

1) ôco; 2) DEIPARA; 3) labrego/a; 4) frago/a; 5) peja/o; 6) anulada; 7) oculatamente; 8) cntoso; 9) amor; 10) respeito; 11) soldado; 12) DEVIDO; 13) rebelde; 14) cabala; 15) tormento.

Quadro de distinção

Satan e Fidélio

RELATÓRIO

Prezado Confrade LUSBEL

Em conformidade com o vosso amável convite (mas merecido), neste n.º 1 distingo como melhores as produções n.º 2 e 12, respectivamente verso e prosa.

Confrade ao seu dispor,

SADINO.

Quadro de Honra

A. L. C. Alguém, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emeçêpê, Etnop, Farabó, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilcar, Labita, Laruce, Lérias, Malame Lérias, Miloca, Miss Benfca, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince, Oraval, Otebico, Pacatão, P. de Iukin, Psolo, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabriçaita, Sadino, Satanaz, Tiube, Valis e Vaireira.

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agns Matutus, Biscaro, Copofónico, Drophé, Erbelo, John Biffe, Morenita, Rei Viola, Rotie, X 8 e X-9, 13; Doralvas, 12.

PARA DECIFRAR

N.º 5 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

Mefistofélicas

1) Insensível queres ser
A's coitas d'amor sem cura?
— Dispõe-te sempre a sofrer
Té ires pr'a sepultura. — (2-2) 3

Lisboa. ROTIE (T. E. — G. X.)

Sincopadas

(Ao "Gato-Preto", com a devida vénia)

2) Quero a todos confessar
que não gosto de mistérios;
só servei pr'a arrelhar,
p'ra nos fazer andar sérios.

Assim, quero perguntar
— calculo não ser demais —
— quem sois? — E pr'a terminar:
— donde vindes? Onde estais? — 3-2

Barcelos. DON ZÉ FRANULI (L. E. V.)

Em prosa

3) Justiga! Inabalável providência. — 3-2

GATO-PRETO.

4) Um artigo anónimo e difamatório é um atributo de cabra mocha. — 3-2

Oliveira de Azeméis. MENTARFA.

5) Peize cyperino, ninguém note. — 3-2

Lisboa. MORA REI.

Como conseguir uma pele bonita ?

Quantas vezes V. Ex.ª se tem admirado de vêr outras mulheres favorecidas com uma pele maravilhosa — êsse tipo de pele que convida ao romance e torna a vida ainda mais apreciada?

Faça o que elas fazem, depois de descobrirem que a verdadeira base para um tratamento de beleza é o crême, o pó de arroz e o rouge da Hofali.

Seu rosto adquirirá em pouco tempo um encanto e uma juventude que a tornarão radiante, despertando a inveja das outras senhoras.

Como perfume use a Agua de Colónia Flores de Maio, que pela delicadeza da sua composição prestigia a própria beleza.

Encontra os produtos Hofali em todos os bons estabelecimentos.

Vendedores em Guimarães :

Dias & Carvalho -- CASA DAS GRAVATAS



CHARRADISMO

Resultados do n.º 12 — 8.ª Série

Soluções

1) ôco; 2) DEIPARA; 3) labrego/a; 4) frago/a; 5) peja/o; 6) anulada; 7) oculatamente; 8) cntoso; 9) amor; 10) respeito; 11) soldado; 12) DEVIDO; 13) rebelde; 14) cabala; 15) tormento.

Quadro de distinção

Satan e Fidélio

RELATÓRIO

Prezado Confrade LUSBEL

Em conformidade com o vosso amável convite (mas merecido), neste n.º 1 distingo como melhores as produções n.º 2 e 12, respectivamente verso e prosa.

Confrade ao seu dispor,

SADINO.

Quadro de Honra

A. L. C. Alguém, Aljofe, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emeçêpê, Etnop, Farabó, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilcar, Labita, Laruce, Lérias, Malame Lérias, Miloca, Miss Benfca, Miss Sporting, Mora-Rei, Olho de Lince, Oraval, Otebico, Pacatão, P. de Iukin, Psolo, Quico, Rei Téxai, Rocambole, Sabriçaita, Sadino, Satanaz, Tiube, Valis e Vaireira.

Totalistas.

Quadro de Mérito

Agns Matutus, Biscaro, Copofónico, Drophé, Erbelo, John Biffe, Morenita, Rei Viola, Rotie, X 8 e X-9, 13; Doralvas, 12.

PARA DECIFRAR

N.º 5 — 3.º ano — 9.ª Série

Em verso

Mefistofélicas

1) Insensível queres ser
A's coitas d'amor sem cura?
— Dispõe-te sempre a sofrer
Té ires pr'a sepultura. — (2-2) 3

Lisboa. ROTIE (T. E. — G. X.)

Sincopadas

(Ao "Gato-Preto", com a devida vénia)

2) Quero a todos confessar
que não gosto de mistérios;
só servei pr'a arrelhar,
p'ra nos fazer andar sérios.

Assim, quero perguntar
— calculo não ser demais —
— quem sois? — E pr'a terminar:
— donde vindes? Onde estais? — 3-2

Barcelos. DON ZÉ FRANULI (L. E. V.)

Em prosa

3) Justiga! Inabalável providência. — 3-2

GATO-PRETO.

4) Um artigo anónimo e difamatório é um atributo de cabra mocha. — 3-2

Oliveira de Azeméis. MENTARFA.

5) Peize cyperino, ninguém note. — 3-2

Lisboa. MORA REI.

Secção Charadística

No jornal "O condutor de automóveis", o prezado amigo e colaborador "Alguém", tomou sob a sua orientação uma secção charadística, a qual conta, já, muitos e bons colaboradores.

Os nossos cumprimentos e desejos de longa vida.

Várias...

"Psolo, foi o feliz vencedor da série 8.

"Rotie, teve o mau gosto de na passada sexta-feira fazer 34 anos! — Os bons Amigos nunca deviam fazer anos! — Obrigado pela sua oferta... que aceitarei quando ai fôr!

— O prémio "Labita", não é um dicionário, como se presumia, mas sim um belo romance policial. A êle, senhoras!...

— Breve sairá o regulamento do novo torneio.

As listas dêste número devem estar em nosso poder até a dia 7 de Fev.º

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.